



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO

SECRETARIA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA - SEA

MEMORIAL TÉCNICO DESCRITIVO

ADEQUAÇÕES DIVERSAS NO FÓRUM TRABALHISTA DE ARAUCÁRIA

Demolição de muro palito de concreto e execução de muros em alvenarias, adequação hall, substituição de telhas translúcidas e domus, adequações à acessibilidade, incremento da iluminação externa, substituição da grama existente e pinturas internas.

MAIO/2024

CONDIÇÕES GERAIS:

1. DOCUMENTAÇÃO INCLUÍDA NO CONTRATO

Este Caderno de Especificações servirá para fixar as obrigações e direitos do TRT 9ª REGIÃO, sempre adiante designada por Contratante, e da firma Construtora, sempre adiante designada por Executante ou Contratada, passando a fazer parte integrante do contrato.

Conjuntamente a este memorial, compõem o projeto: a planilha de serviços, o cronograma físico-financeiro e as pranchas de desenho.

2. CONVENÇÕES E CODIFICAÇÃO

a) Convenções e conceituação dos intervenientes

Neste Caderno de Especificações convencionamos denominar os intervenientes pela nomenclatura da norma NBR-5671/89 do INMETRO, que define claramente suas responsabilidades e direitos; a definição das denominações principal transcreve a seguir.

Contratante: Pessoa física ou jurídica que, mediante instrumento hábil, promove a execução do empreendimento (não é, necessariamente o proprietário).

Autor do projeto: Pessoa Física, legalmente habilitada, contratada para elaborar o projeto de um empreendimento ou parte do mesmo. Por autor do projeto entendemos os profissionais que fazem parte da firma projetista.

Executante: Pessoa Física ou Jurídica, técnica e juridicamente habilitada, escolhida pelo Contratante através de licitação pública para executar o empreendimento de acordo com o projeto e em condições mutuamente estabelecidas.

Fiscal técnico: Pessoa Física ou Jurídica, legalmente habilitada, designada para verificar o cumprimento parcial ou total dos aspectos técnicos das disposições contratuais.

Empreiteiro técnico: Pessoa Física ou Jurídica, legalmente habilitada, contratada para executar partes perfeitamente definidas do empreendimento,

assumindo a responsabilidade técnica destas partes com a anuência e sob a coordenação do Executante.

Subempreiteiro: Pessoa Física ou Jurídica contratada para a execução de partes perfeitamente definidas do empreendimento, com anuência e sob a responsabilidade do Executante ou de Empreiteiro Técnico.

b) Codificação e classificação de serviços

A numeração dos itens deste C. E. deve ser entendida como uma codificação, já que se pretende uma correspondência biunívoca entre eles e os itens de orçamento. Nestas condições é perfeitamente compreensível as interrupções da sequência da numeração ao longo deste trabalho. Assim sendo, as planilhas orçamentárias do Executante deverão seguir a codificação da presente discriminação.

3. DISCREPÂNCIAS E PRECEDÊNCIA DE DADOS

a) Verificação preliminar

Compete ao Executante efetuar completo estudo (verificação preliminar) das plantas e Caderno de Especificações fornecidos pelo Contratante para a execução da obra, e que compõem o projeto executivo.

Caso sejam constatadas, pelo Executante, quaisquer discrepâncias, omissões ou erros, inclusive sobre qualquer transgressão às normas técnicas, códigos, regulamentos ou leis em vigor, deverá dar imediata comunicação à Contratante para que sejam os mesmos sanados.

b) Precedência de dados

Em caso de divergências entre este Memorial Descritivo e o Contrato prevalecerá sempre este último.

Em caso de divergência entre este Memorial Descritivo e os desenhos prevalecerá o primeiro.

Em caso de divergência entre as cotas das plantas e suas dimensões medidas em escala prevalecerão sempre as primeiras.

Em caso de divergência entre desenhos de datas diferentes, prevalecerão os mais recentes, de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de maior escala.

Valerão preferencialmente as cotas e outros dados contidos nas cópias de pranchas cuja numeração contiver letra de revisão mais "alta", como tal entendida a letra mais próxima do fim do alfabeto.

As pranchas do projeto executivo, ao serem enviadas à obra, deverão conter carimbo ou tipo de nota que identifique claramente sua liberação para execução.

Em caso de dúvida referente a interpretação dos desenhos ou deste Memorial Descritivo serão consultados o Fiscal Técnico e/ou os Autores dos Projetos.

4. CONDIÇÕES SUPLEMENTARES DE CONTRATAÇÃO

a) Assistência técnica e administrativa

Para a perfeita execução e completo acabamento das obras e serviços, o Executante se obriga, sob as responsabilidades legais vigentes, a prestar toda a assistência técnica e administrativa necessárias para imprimir andamento conveniente aos trabalhos, mantendo equipes que levem a bom termo este objetivo.

b) Materiais, mão-de-obra e equipamentos

Todos os equipamentos e ferramentas necessárias para a boa execução das obras e serviços ajustados deverão ser fornecidos e conservados pelo Executante, bem como também é de sua responsabilidade a utilização de mão-de-obra capacitada, na quantidade necessária, mantendo equipe que assegure progresso satisfatório às obras dentro dos cronogramas previstos.

A obtenção dos materiais necessários, em quantidade e qualidade suficiente para a conclusão das obras no prazo fixado é de integral responsabilidade do Executante.

Serão empregados na execução dos serviços materiais e equipamentos que atendam a critérios de sustentabilidade, gerando menos resíduos, menor desperdício e menor impacto ambiental.

Será priorizado o emprego de mão de obra, materiais, tecnologias e matérias-primas locais.

c) Seguros e acidentes

Correrá por conta exclusiva do Executante a responsabilidade de quaisquer acidentes no trabalho de execução das obras contratadas, uso indevido de patentes registradas, e, ainda que resultante de caso fortuito ou de força maior, a destruição ou danificação da obra em construção até a devida aceitação da mesma pela Contratante, bem como as indenizações que possam vir a ser devidas a terceiros por fatos oriundos dos serviços contratados, ainda que ocorridos fora do canteiro da obra.

Será obrigatório e de responsabilidade da contratada fazer SEGURO geral da obra contra Riscos de Engenharia, Incêndio e suas cláusulas acessórias.

d) Licenças, franquias e A.R.T.

É de conta do Executante a obtenção de todas as licenças e franquias necessárias aos serviços que contratar, pagando os emolumentos prescritos por lei e observando a legislação, códigos e posturas referentes à obra e à segurança pública, bem como atender ao pagamento de seguro de pessoal, despesas decorrentes das leis trabalhistas e impostos, que digam diretamente respeito às obras e serviços contratados. É obrigado, outrossim, ao cumprimento de quaisquer formalidades e ao pagamento, a sua custa, de multas porventura impostas pelas autoridades em função de seus serviços.

Deverão ser observadas as exigências do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, especialmente no que se refere à colocação de placas contendo os nomes dos responsáveis técnicos pela execução das obras, do autor ou autores dos projetos e às anotações de responsabilidade técnica (A.R.T.).

e) Fiscalização, orientação e controle.

A Contratante manterá nas obras engenheiros e/ou arquitetos e prepostos seus, convenientemente credenciados junto ao Executante, e com autoridade para exercer, em seu nome, toda e qualquer ação de orientação geral, controle e fiscalização das obras e serviços de construção, nos moldes da NBR 5671/89.

O Executante será obrigado a facilitar a fiscalização dos materiais e execução das obras e serviços contratados, facultando, à fiscalização da Contratante, o acesso à todas as partes das obras contratadas.

À Fiscalização é assegurado o direito de ordenar a suspensão das obras e serviços sem prejuízo das penalidades que ficar sujeito o Executante e sem que este tenha direito a qualquer indenização, qualquer reclamação sobre o defeito essencial em serviço executado ou material posto na obra.

O Executante será obrigado a retirar da obra, logo após o recebimento da ordem de serviço correspondente, qualquer empregado, tarefeiro, operário ou subordinado seu que, a critério da Contratante, venha a demonstrar conduta nociva ou incapacidade técnica.

As ordens de serviços ou comunicações de Fiscalização ao Executante, ou vice-versa, serão transmitidas sempre por escrito, devendo ser devidamente numeradas e anotadas no Livro de Ocorrências (Registro de Ocorrências conforme NBR 5671/89).

5. DIÁRIO DE OBRA

A contratada deverá confeccionar, sem ônus para o órgão, e utilizar diariamente na obra o “Diário de Obra” em 03 (três) vias, sendo as duas últimas destacáveis.

Distribuição das vias:

1ª via – permanece no Diário de Obra;

2ª via – retirada pela fiscalização do órgão a cada visita de inspeção;

3ª via – via da contratada.

O caderno completo, após o término da obra, será entregue formalmente ao órgão.

6. MODIFICAÇÕES NO PROJETO

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou discriminações técnicas, determinando ou não encarecimento da obra, será executada sem autorização do Contratante e do Autor do Projeto.

Sempre que for sugerida pelo Executante qualquer modificação, esta deverá ser acompanhada de orçamento correspondente, se representar alteração de preço, para mais ou para menos.

7. RESPONSABILIDADE E GARANTIA

a) Responsabilidade pelos serviços executados em geral

O Executante assumirá integral responsabilidade pela boa realização e eficiência dos serviços que efetuar, de acordo com o presente Caderno de Especificações, Edital e demais documentos técnicos fornecidos, bem como por quaisquer danos eventualmente decorrentes da realização de ditos trabalhos.

b) Responsabilidade por alterações sugeridas

O Executante assumirá a integral responsabilidade e garantia pela execução de qualquer modificação ou projeto alternativo que forem eventualmente por ele propostos e aceitos pelo Contratante e pelo Autor do Projeto, incluindo eventuais consequências advindas destas modificações nos serviços seguintes.

8. METROLOGIA E NORMATIZAÇÃO

Todas as grandezas mencionadas nestas e em quaisquer documentos relativos a esta obra deverão estar expressas nas unidades legais constantes do quadro Geral das Unidades de Medida (Decreto Federal no. 81.621, de 1978).

Deverão ser respeitadas as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT nos devidos serviços executados e na definição dos insumos.

Além disso, deverão ser respeitadas as Normas Regulamentadoras NR-7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), a NR-9 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e a NR-18 (Condições e Meio-Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção).

9. CONTROLE TECNOLÓGICO

A qualidade dos materiais e instalações efetuadas pelo Executante deverão ser submetidas aos ensaios e provas determinados pelas normas brasileiras ou equivalentes, como condição prévia ao recebimento dos serviços respectivos. Estes ensaios serão feitos pelo Executante, às suas expensas, em nome e sob a fiscalização da Contratante, a qual receberá os resultados dos mesmos. No caso do concreto armado o controle deverá ser rotineiro.

10. RECEBIMENTOS PROVISÓRIO E DEFINITIVO

Quando as obras e serviços contratados ficarem concluídos, de perfeito acordo com o Contrato, será lavrado um Termo de Recebimento Provisório, em até 15 dias, que será passado em 2 (duas) vias de igual teor e forma, ambas assinadas pela Comissão de Fiscalização, designada pelo órgão, e pelo Executante, após terem sido realizadas todas as medições e apropriações referentes a acréscimos e modificações.

O Termo de Recebimento Definitivo das obras e serviços contratados será lavrado pela Comissão de Recebimento em até 90 (noventa) dias após o Recebimento Provisório referido no item anterior, e se tiverem sido atendidas todas as exigências da Comissão de Fiscalização, referente a defeitos ou imperfeições que venham a ser verificadas em qualquer elemento das obras e serviços executados, e se estiverem solucionadas todas as reclamações porventura feitas, quanto à falta de pagamento a operários ou fornecedores de materiais e prestadores de serviços empregados na edificação.

11. SERVIÇOS PRELIMINARES

Impressões e cópias xerográficas

As impressões necessárias ao desenvolvimento das obras e cópias xerográficas de documentos necessários ao bom andamento dos serviços serão fornecidas pelo Executante.

Despesas legais

Correrá por conta exclusiva do Executante todas as despesas legais relativas às obras e seu funcionamento, tais como, licenças, emolumentos, taxas de obra e da edificação, registros em cartório, impostos federais, estaduais e

municipais, seguros contra incêndio e de responsabilidade civil, contratos, selos, elaboração de Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC), em caso de exigência legal, despachante e outros referentes a legislação da obra.

Em caso de necessidade de revalidação da aprovação dos projetos, está será de responsabilidade do Executante.

O Executante deverá apresentar A.R.T. do CREA referente a execução da obra ou serviço, com a respectiva taxa recolhida, no início da obra.

Serão fornecidos ao Executante os arquivos digitais correspondentes a desenhos e documentos que compõe o projeto e as especificações.

12. INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Andaimes

Os andaimes deverão ser construídos com o máximo de segurança, de forma a permitir, não só o trabalho eficiente e seguro dos operários, como também o acesso cômodo da Fiscalização da Contratante.

Máquinas e ferramentas

Caberá ao Executante o fornecimento de todas as máquinas, e ferramentas, necessárias à boa execução dos serviços.

13. ADMINISTRAÇÃO DA OBRA E DESPESAS GERAIS

Guardas

O Contratante, em hipótese alguma, se responsabilizará por eventuais roubos de materiais ou equipamentos do Executante, ou por danos que venham ocorrer na obra e nas áreas de sua propriedade entregues à responsabilidade do Executante.

14. CONSUMOS

Consumos e contas

Os custos referentes aos consumos de combustíveis e lubrificantes, material de limpeza, material elétrico e similares decorrentes do uso em obra correrão por conta do Executante até a entrega definitiva da obra.

Material de escritório da obra

Todo o material de escritório de obra será de inteira responsabilidade do Executante, inclusive o fornecimento e o preenchimento, na parte que lhe competir, do livro de ordem e ocorrências. Também deverão estar disponíveis medicamentos de emergência.

Despesas com vizinhos

Todas as despesas com vizinhos oriundas dos trabalhos junto as divisas, tais como fundações, arrimos, aterros e cercamento são responsabilidade do Executante.

Formas, escoras e andaimes

Será dada preferência a utilização de formas, escoras e andaimes reutilizáveis.

Madeiras “in natura” deverão ser acompanhadas pela DOF.

Equipamento de segurança

O Executante deverá se responsabilizar pela manutenção e pelo uso de equipamentos de prevenção e acidentes (EPI) dos funcionários e empreiteiros, fornecendo aos operários todos os equipamentos de segurança necessários e exigidos pela legislação vigente, tais como botas, óculos, luvas, etc. e exigindo o seu uso; além da segurança de máquinas, equipamentos e materiais, e prevenção de incêndio com extintores.

A contratada deverá obedecer às normas técnicas do MTE referentes à saúde, higiene e segurança do trabalho. Deverá ainda a empresa contratada fornecer capacitação de todos os trabalhadores em saúde e segurança no trabalho, observada a carga horária mínima de duas horas mensais.

Limpeza da obra

A obra será mantida permanentemente limpa. Durante todo o período de execução da obra deverão ser mantidos em perfeitas condições de tráfego os acessos à obra, quer para veículos, quer para pedestres.

Transportes

Deverá ser previsto o planejamento e a execução dos transportes de materiais e equipamentos internos, horizontais e verticais, bem como o transporte externo, carga e descarga, além da conservação das pistas internas e vias externas.

Entulho

Durante a execução da obra deverá ser procedida a remoção periódica de quaisquer detritos (entulho de obra) que venham a se acumular no recinto do canteiro. A retirada poderá ser feita através de contêineres com 5 m³ de volume, específicos para a natureza do material a remover.

A Contratada deverá comprovar que os resíduos removidos foram destinados aos locais apropriados, estejam em conformidade com as normas da ABNT.

Entrega da Obra

A entrega da obra não exime a Contratada, em qualquer época, das garantias concedidas e das responsabilidades assumidas, em contrato e por força das disposições legais em vigor (Lei 3.071).

Assistência Técnica

Após o recebimento provisório da obra ou serviço, e até o seu recebimento definitivo, a Contratada deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período, independentemente de sua responsabilidade civil.

Ensaio gerais nas instalações

Concluídas as instalações, serão procedidos testes para verificação final de todos os aparelhos e equipamentos. Estes testes serão conduzidos para aferir o funcionamento em condições normais e com sobrecarga.

Arremates

Deverão ser executados todos os arremates necessários, pela Contratada, visando a perfeita entrega da obra.

Baixas de ART

Deverá ser providenciada baixas, junto ao CREA da região, da responsabilidade técnica de todos os envolvidos e registrados no conselho.

Despesas eventuais

Imprevistos diversos serão de ônus exclusivo da Contratada até o limite estabelecido no Edital de Licitação da Obra.

Serviços extras com ônus para o órgão somente poderão ser executados, se autorizados expressamente pela autoridade competente.

SERVIÇOS A EXECUTAR

1. ADMINISTRAÇÃO DE OBRA

A. MESTRE DE OBRAS

Mestre de Obras em jornada integral (8h diárias / 44h semanais), por um período de 3 meses. Deverá ser funcionário registrado em carteira de trabalho, por parte da contratada, assim como todos os demais colaboradores presentes na obra. A contratada deverá providenciar, antes do início dos serviços, cópia da CTPS deste empregado (juntamente com a dos demais empregados), contendo a página com a foto, a página com os dados do funcionário e a página com o último registro de emprego (obrigatoriamente em nome da contratada).

2. INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

A. PLACA DE OBRA

Fornecimento e instalação de Placa de obra em Chapa de aço galvanizado (2,00m x 1,00m), conforme padrão CREA-PR, a ser instalada defronte a fachada principal do imóvel, conforme o modelo a seguir:

2000		1000
 Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região		
OBRA:	Vara do Trabalho de Mononomo	
CONTRATO:	000000/00	
CONTRATADA:	Monomo Nomo Monomono Ltda.	
Engenheiro Responsável: Nome Crea		

B. CAÇAMBAS PARA ENTULHO

A Contratada deverá providenciar caçambas com capacidade de 5m³, durante todo o período de execução dos serviços. Esta caçamba deverá ser posicionada em local adequado, de modo a não dificultar o trânsito de veículos, pessoas ou equipamentos. Todo resíduo proveniente da obra deverá ser acondicionado nestas caçambas e retirado da obra sempre que encher. A destinação dos resíduos deve ser adequada (entulho de construção civil ou gesso), conforme regulamentação municipal.

GENERALIDADES DO LOCAL DA REFORMA:

A Contratada manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene as instalações do local, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A Contratada deverá estocar e armazenar os materiais de forma a não prejudicar o trânsito de pessoas e a circulação de materiais, obstruir portas e saídas de emergência e impedir o acesso de equipamentos de combate a incêndio.

A Contratada manterá no canteiro de serviço equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio, na forma das disposições em vigor.

Cumprirá à Contratada manter no canteiro de serviço medicamentos básicos e pessoal orientado para os primeiros socorros nos acidentes que ocorram durante a execução dos trabalhos, nos termos da NR 18.

O Contratante realizará inspeções periódicas no canteiro de serviço, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde no trabalho.

3. SUBSTITUIÇÃO DAS PLACAS DE FORRO DANIFICADAS

Em decorrência dos vazamentos existentes na cobertura da edificação, parte das placas de forro mineral instalado nos ambientes internos está prejudicada e deverá ser substituída. Os reparos deverão ser realizados após finalizados os serviços previstos para a cobertura.



Placa de forro deteriorada, a ser substituída

As placas danificadas deverão ser substituídas por placas novas, observadas as especificações e o sistema de instalação do forro existente. Deverão ser respeitadas e mantidas as aberturas para as luminárias de embutir, sensores, aparelhos de ar condicionado etc., nos exatos moldes atuais.

GENERALIDADES DOS FORROS

Para a utilização de qualquer tipo de forro, deverão ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

- *Nivelamento dos forros e alinhamento das respectivas juntas;*
- *Teste de todas as instalações antes do fechamento do forro;*
- *Verificação das interferências do forro com as divisórias móveis, de modo que um sistema não prejudique o outro em eventuais modificações;*
- *Locação das luminárias, difusores de ar condicionado ou outros sistemas;*
- *Só será permitido o uso de ferramentas e acessórios indicados pelo fabricante.*

As placas de forro serão de procedência conhecida e idônea e deverão se apresentar perfeitamente planas, de espessura e cor uniforme, arestas vivas, bordas rebaixadas, retas ou bisotadas, de conformidade com as especificações de projeto. As peças serão isentas de defeitos, como trincas, fissuras, cantos quebrados, depressões e manchas.

Deverão ser recebidas em embalagens adequadas e armazenadas em local protegido, seco e sem contato com o solo, de modo a evitar o contato com substâncias nocivas, danos e outras condições prejudiciais.

A estrutura de fixação obedecerá às recomendações do fabricante.

A estrutura de sustentação do forro consistirá de porta-painéis de aço galvanizado suspensos por tirantes de aço ajustáveis, permitindo a regulação e nivelamento das chapas. O encaixe das chapas na estrutura de sustentação será realizado por um sistema que garanta o perfeito alinhamento e a sua remoção manual, quando necessária.

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de conformidade com as indicações de projeto, bem como com as diretrizes gerais deste item.

4. ADAPTAÇÕES – BANHEIROS ACESSÍVEIS

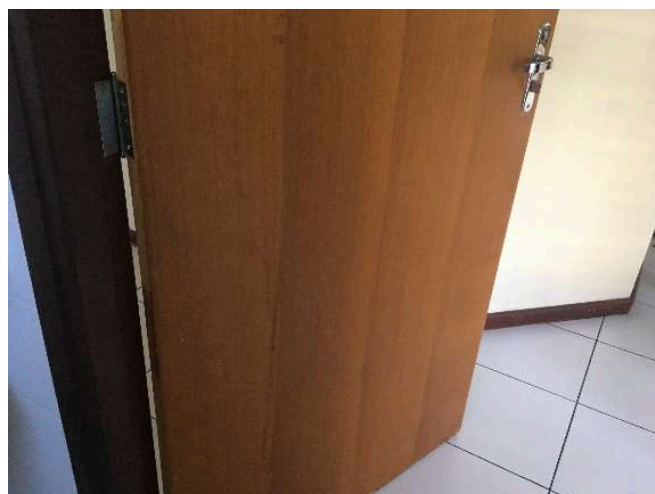
Existem 3 banheiros acessíveis na edificação, um em cada vara do trabalho e um para uso do público. Em vistoria, verificou-se que os banheiros das varas possuem bacias convencionais, ao invés de bacias próprias para uso de cadeirantes. Serão substituídas, portanto, as duas bacias convencionais. Ademais, verificou-se que os lavatórios dos banheiros das varas não possuem barras de apoio e que as portas desses mesmos banheiros não contam com chapa de laminado melamínico no rodapé, para a proteção contra impactos, nem com puxadores para PCR. Tais itens deverão providenciados e instalados. Por fim, será substituído por acabamento específico para portadores de necessidades especiais o acabamento das válvulas de descarga do banheiro da 1ª VT e do banheiro público hoje existentes. Não será possível fazê-lo no banheiro da 2ª VT por ora, posto que as instalações da descarga nesse caso são aparentes, sendo necessário embuti-las antes. Porque tal serviço envolve a troca de revestimento de todo o banheiro, optou-se por postergá-lo para uma próxima oportunidade.



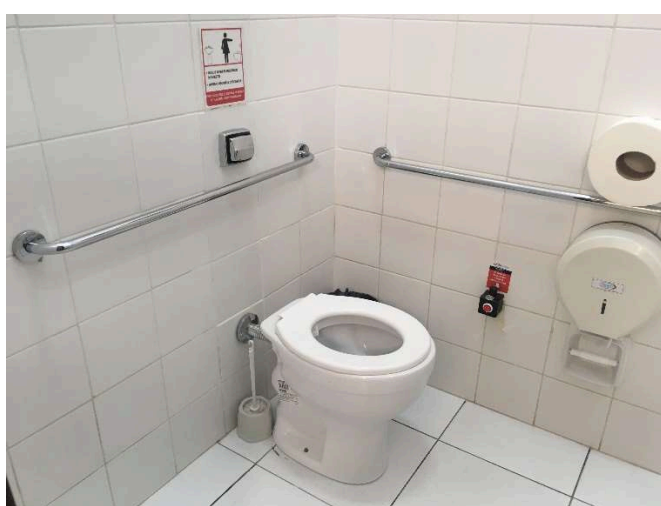
Bacia sanitária convencional, a ser substituída por bacia adaptada para PCR



Lavatório sem barras de apoio



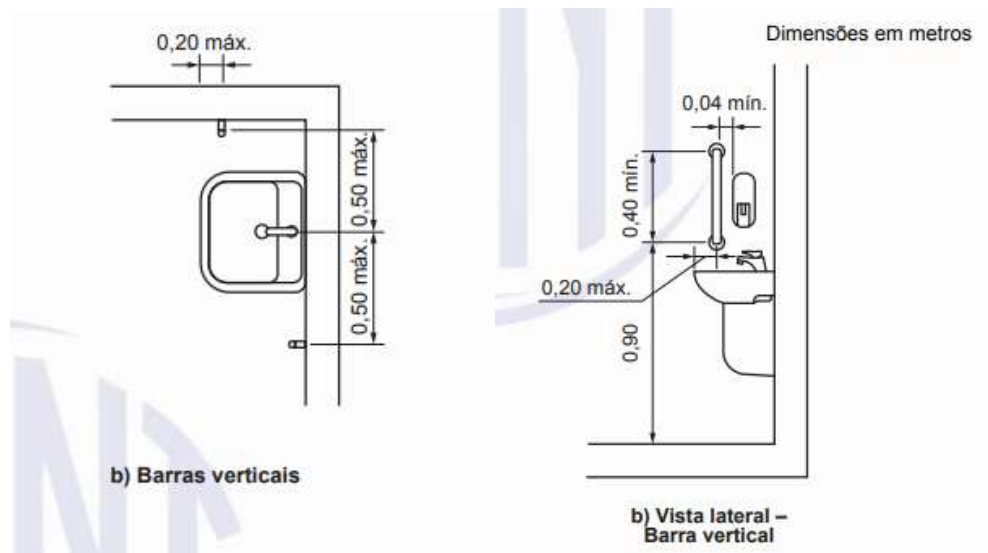
Porta do banheiro acessível sem barrado protetor e puxador para PCR



Acabamento de válvula de descarga convencional e a ser substituído por acabamento para PCR

A. DIRETRIZES PARA A INSTALAÇÃO DAS BARRAS DE APOIO PARA OS LAVATÓRIOS

Nos lavatórios dos banheiros acessíveis das varas do trabalho, deverão ser instaladas barras de apoio verticais (duas por banheiro), observando-se as diretrizes dadas pela NBR 9050:2020, conforme croquis a seguir:



B. SUBSTITUIÇÃO DE VASOS SANITÁRIOS CONVENCIONAIS POR VASOS SANITÁRIOS PARA PCR DE LOUÇA BRANCA, SEM FURO FRONTAL

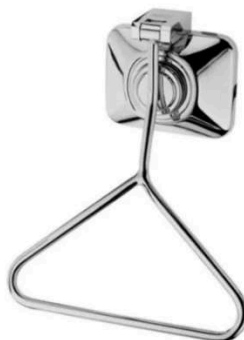
Os vasos sanitários existentes nos banheiros acessíveis das varas deverão ser substituídos por vasos sanitários específicos para PCR, sem abertura frontal, nos termos do que dispõe a NBR 9050:2020.



Exemplo de bacia sanitária para PCR

C. SUBSTITUIÇÃO DOS ACABAMENTOS DAS VÁLVULAS DE DESCARGA EXISTENTES POR ACABAMENTO PARA PCR

Os acabamentos das válvulas de descarga existentes no banheiro acessível da 1ª VT e no banheiro acessível de uso público deverão ser substituídos por acabamentos projetados para o uso de cadeirantes, conforme modelo a seguir.

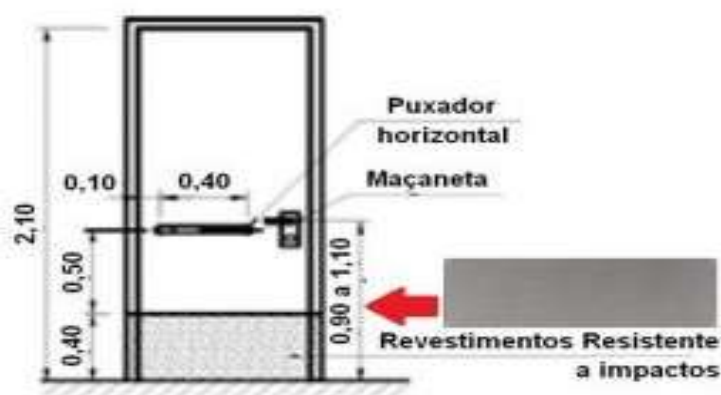


Acabamento de válvula de descarga para PCR

D. INSTALAÇÃO DE CHAPA DE LAMINADO MELAMÍNICO E PUXADOR PARA PCR NAS PORTAS DOS SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

Atualmente, as portas dos banheiros acessíveis das varas não possuem revestimento resistente a impactos na parte inferior, nem puxadores.

Deverão ser instalados chapa de laminado melamínico resistente aos impactos com 40 cm de altura, em ambos os lados das portas, bem como barras de apoio em aço inox polido de 40cm de comprimento (puxadores), respeitando-se as diretrizes esboçadas na figura a seguir.



Porta banheiros acessíveis

5. ADEQUAÇÃO HALL DE ENTRADA

Deverá ser executada Sala de Acautelamento, conforme projeto, em alvenaria de blocos cerâmicos, incluindo chapisco e massa única para recebimento de pintura. Nesta sala deverá ser instalada porta em madeira (0,80 x 2,10 m). Também, deverão ser instalados rodapés de poliestireno para acabamento.

As portas devem ser do tipo 'kit porta pronta de madeira', montadas em fábrica, folha pesada (NBR 15930), nas larguras previstas em projeto, de 40 mm a 45 mm de espessura, núcleo solido, capa lisa em HDF, acabamento melamínico branco (incluindo marcos, alizares, dobradiças e fechaduras externas).

As ferragens/fechaduras a utilizar nas portas de madeira serão:

- a. Para portas de madeira (internas e externas): Referência Técnica: Fechadura Zamac 55 mm, com execução de furo - Externa Contemporânea Roseta 500/90E Cr.
- b. Dobradiças: seguirão a Referência Técnica: Papaiz modelo 1296 média - inox, no acabamento cromo acetinado, dimensões mínimas de 3" x 2,5", e na quantidade de 3 por porta.



Fechadura portas convencionais



Dobradiças

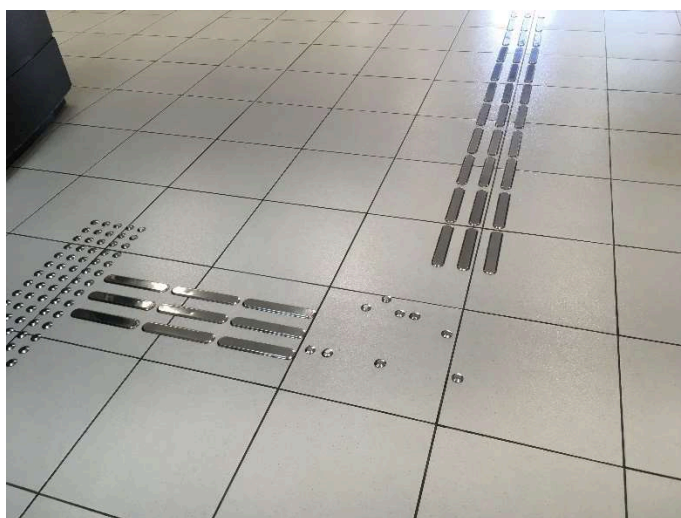
Rodapés:

Serão aplicados rodapés em poliestireno Referência Santa Luzia Moderna 478 - 15mm x 5cm x 2,40m (Barra) Branco.



Rodapé a ser instalado

Deverão ser removidos os pisos táteis direcionais e de alerta existentes, devendo ser executada a instalação de pisos táteis direcionais e de alerta, em inox, parafusados, conforme projeto.



Piso tátil com peças faltantes no hall público a serem substituídos por modelos parafusados

Deverá ser efetuada a remoção das divisórias em dry-wall localizadas nas dependências dos postos bancários, incluindo a demolição de todo o piso existente no local anteriormente ocupado pelos postos bancários.

Deverá ser instalado piso cerâmico em toda a área anteriormente ocupada pelos postos bancários, utilizando-se argamassa colante tipo AC III, seguindo as recomendações da NBR 13753.

Especificação do piso: PISO CERÂMICO Esmaltado, Classe A, PEI V, 45X45 cm, Espessura $\geq 6,5$ mm, Absorção $\leq 8,0$ %, Módulo de Resistência à Flexão ≥ 18 MPa, Carga de Ruptura ≥ 500 N, Expansão por umidade $\leq 0,3$ mm/m - referência técnica: Eliane Cargo Plus White 45x45 ou equivalente técnico.



PISO CERÂMICO A - PEI V - 45X45 - ELIANE CARGO PLUS WHITE
ASSENTE COM ARGAMASSA ACIII

GENERALIDADES DOS REVESTIMENTOS DE PISO

As placas cerâmicas deverão apresentar coloração perfeitamente uniforme, dureza e resistência suficientes, além de estarem isentas de qualquer imperfeição.

Antes do assentamento, os contrapisos deverão ser limpos e lavados cuidadosamente.

O assentamento desse revestimento deverá ser feito **com argamassa colante AC III**, com os devidos cuidados para o nivelamento e alinhamento correto das peças colocadas.

O assentamento dos pisos cerâmicos deve obedecer a paginação prevista em projeto e a largura especificada para as juntas de assentamento que devem ter 5 mm (empregar espaçadores previamente gabaritados). Caso a paginação não esteja definida em projeto, o assentamento deve ser iniciado pelos cantos mais visíveis do ambiente a ser revestido, considerando, também, o posicionamento das juntas de movimentação. Recomenda-se que o controle de alinhamento das juntas seja efetuado sistematicamente com o auxílio de linhas esticadas longitudinal e transversalmente.

Após limpar o verso da cerâmica, sem molhá-la, o assentamento deve ser realizado sem interrupções, distribuindo a argamassa em pequenas áreas, que permitam sua utilização dentro do “tempo em aberto”, de acordo com as orientações na embalagem do produto.

Aplicar a argamassa em dupla camada (no piso e na placa cerâmica), utilizando desempenadeira de aço com dentes de 8mm. A argamassa de assentamento deve ser aplicada com o lado liso da desempenadeira e, em seguida, deve-se aplicar o lado dentado formando cordões para facilitar o nivelamento e aderência das placas cerâmicas. As reentrâncias existentes no verso da placa cerâmica devem ser totalmente preenchidas com a argamassa. Assentar a placa cerâmica ligeiramente fora da posição, de modo a cruzar os cordões da placa e do contra piso e, em seguida, pressioná-la arrastando-a até a sua posição final. Aplicar vibrações manuais de grande frequência, transmitidas pelas pontas dos dedos, procurando obter a maior acomodação possível, que pode ser constatada quando a argamassa colante fluir nas bordas da placa cerâmica.

Após o assentamento das peças, não será aceita a passagem sobre o revestimento, ou a colocação de qualquer mobiliário no ambiente por, no mínimo, três dias.

Não será aceito o assentamento de peças defeituosas, rachadas, trincadas, com retoques de massa, deformadas, onduladas, ou com qualquer outra imperfeição visível.

O conjunto final do contrapiso e revestimento cerâmico deverá ficar no mesmo nível do piso existente, não criando nenhum degrau ou desnível entre o corredor e as salas.

Passadas 72 horas após o assentamento do revestimento, deverá ser executado o rejuntamento com rejunte epóxi na cor cinza platina.

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar o perfeito alinhamento, nivelamento e uniformidade das superfícies, bem como os arremates, juntas, ralos e caimentos para o escoamento das águas pluviais, de conformidade com as indicações do projeto.

Quanto aos revestimentos cerâmicos, os materiais serão de procedência conhecida e idônea e deverão obedecer às especificações de projeto. As cerâmicas, azulejos, pastilhas e outros materiais serão cuidadosamente classificados no canteiro de serviço quanto à sua qualidade, calibragem e desempenho, rejeitando-se todas as peças que apresentarem defeitos de superfície, discrepâncias de bitolas ou empeno. As peças serão armazenadas em local seco e protegido, em suas embalagens originais de fábrica.

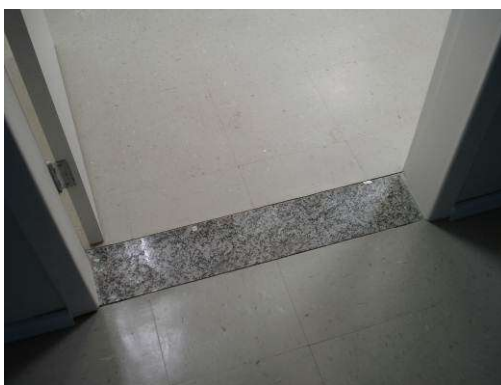
Serão testadas e verificadas as tubulações das instalações hidráulicas e elétricas quanto às suas posições e funcionamento. Quando cortados para passagem de canos, torneiras e outros elementos das instalações, os materiais cerâmicos não deverão conter rachaduras, de modo a se apresentarem lisos e sem irregularidades.

Cortes de material cerâmico, para constituir aberturas de passagem dos terminais hidráulicos ou elétricos, terão dimensões que não ultrapassem os limites de recobrimento proporcionado pelos acessórios de colocação dos respectivos aparelhos.

Quanto ao seccionamento das cerâmicas, será indispensável o esmerilhamento da linha de cortes, de modo a se obter peças corretamente recortadas, com arestas vivas e perfeitas, sem irregularidades perceptíveis

Soleiras:

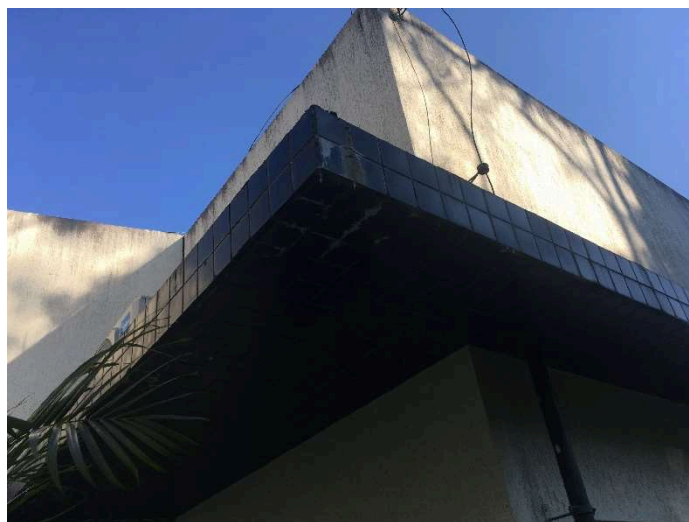
Serão aplicadas soleiras em granito, tipo cinza andorinha, largura 15 cm, no encontro do piso cerâmico da área anteriormente ocupada pelos postos bancários, com o piso cerâmico existente do hall de entrada.



Modelo soleira em granito natural (cinza andorinha)

6. RECUPERAÇÃO DE MARQUISES

As marquises que circundam o prédio apresentam sinais de infiltração e manchas nas pastilhas. Os rejuntas estão preservados. A fim de minimizar as infiltrações, a impermeabilização das marquises será refeita e as pastilhas serão posteriormente lavadas.



Para a execução de nova camada de impermeabilização na face superior das marquises, deverá, inicialmente, ser removida a camada de proteção mecânica e a manta antigas. O processo deverá ser realizado de forma manual, no intuito de preservar as pastilhas que revestem a superfície vertical e a face inferior das marquises.

Após a remoção da impermeabilização antiga, deverá ser aplicado primer asfáltico sobre toda a superfície a ser tratada, que deverá receber, na sequência, manta asfáltica elastomérica estruturada em poliéster, espessura 3 mm, tipo III, classe B, aluminizada.

A lavagem das pastilhas deverá ser realizada com lavadora de alta pressão, após finalizados os trabalhos de impermeabilização.

7. RECUPERAÇÃO DA ESTRUTURA DE COBERTURA DA ENTRADA DE ENERGIA

A estrutura metálica que sustenta a cobertura da entrada de energia do prédio necessita recuperação, devendo ser lixada e realizada a pintura com esmalte sintético acetinado, após a aplicação de convertedor de ferrugem.



Estrutura metálica a ser recuperada

8. SUBSTITUIÇÃO DO MURO PALITO EXISTENTE POR MURO DE ALVENARIA (h=2,00m ACABADO)

O perímetro do terreno do FT de Araucária é fechado em parte com gradil metálico e em parte com muro palito. O muro palito existente está bastante danificado em alguns pontos e, por este motivo, será totalmente substituído por muro de alvenaria com altura total de 2m.



Muro palito a ser substituído

O muro palito existente será demolido, preservando-se a viga baldrame sobre a qual foi edificado.

Sobre a viga baldrame preservada, será erguida alvenaria de espessura 9cm, com blocos cerâmicos furados na horizontal (9x14x19cm). A execução deverá atender às generalidades de execução previstas ao final deste item, bem como às Normas Técnicas pertinentes.

A cada 2,5m de pano de alvenaria, deverão ser executados pilaretes de concreto armado de seção 15x9cm, para estruturação do muro. Serão executados, na viga baldrame, 4 furos por pilarete erguido, por meio dos quais será efetuada a amarração das ferragens dos dois elementos estruturais, com auxílio de adesivo estrutural à base de resina epóxi bicomponente.

Os panos de alvenaria e os pilaretes terão altura de 1,85m e todo o sistema será encabeçado por uma viga de amarração (cinta de topo), de mesma espessura e altura igual a 0,15m.

O muro será revestido com chapisco e massa única nas duas faces, e receberá pintura apenas na face voltada para o interior do terreno de propriedade do TRT.

Chapisco:

Toda a alvenaria a ser revestida será chapiscada depois de convenientemente limpa. Os chapiscos serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço volumétrico 1:3 e deverão ter espessura máxima de 5 mm.

Serão chapiscadas também todas as superfícies lisas de concreto que ficarão em contato com a alvenaria (pilaretes e cinta de topo).

Emboço massa única:

O emboço de cada pano de parede somente após a completa pega das argamassas de alvenaria e chapisco.

De início, serão executadas as guias, faixas verticais de argamassa, afastadas de 1 a 2 metros, que servirão de referência. As guias internas serão constituídas por sarrafos de dimensões apropriadas, fixados nas extremidades superior e inferior da parede por meio de botões de argamassa, com auxílio de fio de prumo. Preenchidas as faixas de alto e baixo entre as referências, dever-se-á proceder ao desempenamento com régua, segundo a vertical. Depois de secas as faixas de argamassa, serão retirados os sarrafos e emboçados os espaços. A argamassa a ser utilizada será de cimento, cal e areia no traço volumétrico 1:2:8. Depois de sarrafeados, os emboços deverão apresentar-se regularizados. A espessura dos emboços será de 25 mm.

Pintura:

A pintura dos muros deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de tinta acrílica **SUPER PREMIUM (atender aos critérios do item 4.5.3 da NBR 11.702/21)**, na cor bege claro. Para a pintura dos muros, devem ser observadas as generalidades elencadas no item “Pintura Externa” desse memorial.

GENERALIDADES DA EXECUÇÃO DAS ALVENARIAS EM TIJOLOS CERÂMICOS

Os tijolos de barro furados serão de procedência conhecida e idônea, bem cozidos, textura homogênea, compactos, suficientemente duros para o fim a que se destinam, isentos de fragmentos calcários ou outro qualquer material estranho. Deverão apresentar arestas vivas, faces planas, sem fendas e dimensões perfeitamente regulares.

Suas características técnicas serão enquadradas nas especificações da NBR

7171, para tijolos furados.

O armazenamento e o transporte dos tijolos serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, umidade, contato com substâncias nocivas e outras condições prejudiciais.

As alvenarias de tijolos de barro serão executadas em obediência às dimensões e alinhamentos indicados no projeto. Serão aprumadas e niveladas, com juntas uniformes, cuja espessura não deverá ultrapassar 10 mm. As juntas serão rebaidadas a ponta de colher e, no caso de alvenaria aparente, abauladas com ferramenta provida de ferro redondo.

Os tijolos serão umedecidos antes do assentamento e aplicação das camadas de argamassa.

O assentamento dos tijolos será executado com argamassa de cimento, cal em pasta e areia, no traço volumétrico 1:2:9, quando não especificado pelo projeto ou Fiscalização. A critério da Fiscalização, poderá ser utilizada argamassa pré-misturada.

Sobre as paredes de alvenarias de tijolos que compõe o muro deverão ser executadas cintas de concreto armado.

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo e o esquadro das paredes, bem como os arremates e a regularidade das juntas, de conformidade com o projeto.

9. TRATAMENTO – CALÇADAS INTERNAS

O piso das calçadas internas do imóvel é composto por cimentado pintado e paver. A pintura do piso cimentado necessita de renovação e as peças de paver precisam ser lavadas.

Piso de concreto:

Antes de receber nova pintura, todo o piso de concreto externo existente deverá ser lavado com lavadora de alta pressão, para a remoção de sujidades e de camada de tinta em processo de descolamento.

Após a lavagem, as superfícies receberão tinta acrílica para piso, aplicada sobre fundo preparador.

Pintura de pisos de concreto

A pintura dos pisos deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de tinta acrílica **SUPER PREMIUM (atender aos critérios do item 4.5.3 da NBR 11.702/21)**, conforme cores existentes no local.

GENERALIDADES PINTURAS

Em todas as pinturas a executar serão utilizadas tintas solúveis em água, livre de compostos orgânicos voláteis, metais pesados, fungicidas sintéticos e derivados de petróleo.

Para a execução de qualquer tipo de pintura, deverão ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

- As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas;*
- As superfícies a pintar serão protegidas quando perfeitamente secas e lixadas;*
- Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas;*
- Igual cuidado deverá ser tomado entre demãos de tinta e de massa plástica, observando um intervalo mínimo de 48 horas após cada demão de massa;*
- Deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias e outras.*

Recomendam-se as seguintes cautelas para proteção de superfícies e peças:

- Isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais;*

- *Separação com tapumes de madeira, chapas de fibras de madeira comprimidas ou outros materiais;*
- *Remoção de salpicos, enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se um removedor adequado, sempre que necessário.*

Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50 x 1,00 m no próprio local a que se destina, para aprovação da Fiscalização. Deverão ser usadas as tintas já preparadas em fábricas, não sendo permitidas composições, salvo se especificadas pelo projeto ou Fiscalização. As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas na proporção recomendada. As camadas serão uniformes, sem corrimento, falhas ou marcas de pincéis.

Os recipientes utilizados no armazenamento, mistura e aplicação das tintas deverão estar limpos e livres de quaisquer materiais estranhos ou resíduos. Todas as tintas serão rigorosamente misturadas dentro das latas e periodicamente mexidas com uma espátula limpa, antes e durante a aplicação, a fim de obter uma mistura densa e uniforme e evitar a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos.

Para pinturas internas de recintos fechados, serão usadas máscaras, salvo se forem empregados materiais não tóxicos. Além disso, deverá haver ventilação forçada no recinto. Os trabalhos de pintura em locais desabrigados serão suspensos em tempos de chuva ou de excessiva umidade.

Todos os materiais deverão ser recebidos em seus recipientes originais, contendo as indicações do fabricante, identificação da tinta, numeração da fórmula e com seus rótulos intactos. A área para o armazenamento será ventilada e vedada para garantir um bom desempenho dos materiais, bem como prevenir incêndios ou explosões provocadas por armazenagem inadequada. Esta área será mantida limpa, sem resíduos sólidos, que serão removidos ao término de cada dia de trabalho.

Em todas as superfícies rebocadas, deverão ser verificadas eventuais trincas ou outras imperfeições visíveis, aplicando-se enchimento de massa, conforme o caso, e lixando-se levemente as áreas que não se encontrem bem niveladas e

aprumadas. As superfícies deverão estar perfeitamente secas, sem gordura, lixadas e seladas para receber o acabamento.

Em todas as superfícies de ferro ou aço, internas ou externas, exceto as galvanizadas, serão removidas as ferrugens, rebarbas e escórias de solda, com escova, palha de aço, lixa ou outros meios. Deverão também ser removidas graxas e óleos com ácido clorídrico diluído e removedores especificados. Depois de limpas e secas as superfícies tratadas, e antes que o processo de oxidação se reinicie, será aplicada uma demão de “primer” anticorrosivo, conforme especificação de projeto.



Piso cimentado a ser pintado

Piso de paver:

As áreas onde há paver instalado serão lavadas com lavadora de alta pressão, para remover as sujidades e vegetação existente no encontro das peças.



Paver a ser lavado

10. DEMARCAÇÃO – VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Após a lavagem dos pisos externos, as demarcações de vaga de estacionamento deverão ser repintadas com tinta acrílica Super premium para piso.

Pintura de pisos

A pintura dos pisos deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de tinta acrílica **SUPER PREMIUM (atender aos critérios do item 4.5.3 da NBR 11.702/21)**, conforme cores existentes no local.

Para a pintura de pisos, devem ser observadas as generalidades elencadas no item “Tratamento - Calçadas Internas” desse memorial.

11. SUBSTITUIÇÃO DE LUMINÁRIAS EXTERNAS

As luminárias externas existentes localizadas na entrada do Fórum, já desatualizadas e parcialmente danificadas pelo tempo, serão substituídas por modelo mais atual.



Luminária externa com globo descascado

As novas peças devem ser de LED 36W, 2 pétalas, bivolt, tipo iluminação pública, grau de proteção IP-66, temperatura de cor de 4000k a 6000k, com poste metálico de 2,5m.

As luminárias retiradas deverão ser devidamente acondicionadas e entregues à fiscalização do TRT.



Modelo de luminária a ser instalada

12. INSTALAÇÃO DE CORRIMÃO – ESCADA EXTERNA

A fim de cumprir com exigência já indicada pelo Corpo de Bombeiros, será instalado corrimão duplo faltante em uma das laterais de escada existente no estacionamento. O novo corrimão deverá seguir as exigências da NBR 9050:2020, será executado em aço galvanizado e receberá pintura com esmalte sintético acetinado, duas demãos, no mesmo padrão do corrimão existente na outra lateral. Para a pintura, observar as generalidades elencadas no item “Pintura Externa” desse memorial.



Escada com corrimão faltante do lado esquerdo

13. PINTURA INTERNA

Deverá ser realizada a pintura interna dos ambientes da edificação, incluindo as paredes e tetos de laje. Não serão pintadas as áreas azulejadas ou revestidas com materiais tais como laminado melamínico ou capas vinílicas.

Aplicação e lixamento de massa látex em paredes

Será aplicada massa corrida para ambientes internos apenas nas paredes internas da edificação que exigirem algum tipo de correção, com o auxílio de uma desempenadeira e evitando-se os excessos.

Após a secagem, imperfeições deverão ser corrigidas com lixamento. A fim de evitar marcas de lixamento, a finalização do serviço deve ser feita sempre com lixas de numeração maior.

Pintura de paredes

A pintura das paredes deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de tinta acrílica **SUPER PREMIUM (atender aos critérios do item 4.5.3 da NBR 11.702/21)**, nas seguintes cores:

- Cor erva doce (ref.: paleta de cores da Suvinil): nas salas de audiências e nas salas de conciliação;
- Cor Palha (ref.: paleta de cores da Suvinil): nos demais ambientes.

Antes de iniciada a pintura de um ambiente, deverão ser protegidos interruptores, guarnições de janelas e outros elementos que possam eventualmente ser manchados durante os trabalhos, a fim de preservar sua integralidade.

Pintura de tetos

A pintura de tetos acabados direto na laje deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de tinta acrílica **SUPER PREMIUM (atender aos critérios do item 4.5.3 da NBR 11.702/21)**, na cor branca.

Antes de iniciada a pintura de um ambiente, deverão ser desmontadas ou protegidas luminárias e outros sensores de teto que possam eventualmente ser manchados durante os trabalhos, a fim de preservar sua integralidade.

Pintura de grades de segurança das portas

A pintura de grades de aço galvanizado deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de esmalte sintético fosco, na cor existente no local.

Antes de iniciada a pintura de um elemento, deverão ser desmontadas ou protegidas fechaduras, dobradiças e outros elementos que possam eventualmente ser manchados durante os trabalhos, a fim de preservar sua integralidade.

GENERALIDADES ESMALTE SINTÉTICO

Todas as superfícies que irão receber a pintura de esmalte acrílico deverão estar previamente preparadas, limpas e livres de partículas soltas, poeiras ou quaisquer resíduos. Após a limpeza, as superfícies receberão uma demão de tinta primária ou seladora, conforme recomendação do fabricante, de acordo com o tipo do material a ser pintado.

Após a completa secagem do “primer”, deverá ser aplicada a primeira demão a pincel, rolo ou pistola. A segunda demão só será aplicada depois de completamente seca a primeira, seguindo corretamente as recomendações do fabricante.

14. INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO SPLIT - SALA OAB - EQUIPAMENTO FORNECIDO PELO TRT

CLIMATIZAÇÃO

Redes:

Será executada rede frigorígena para instalação de aparelho condicionador de ar tipo Split INVERTER, na Sala da OAB, conforme orientação do fabricante e em atendimento às Normas Técnicas.

Equipamento:

Será instalado aparelho fornecido pelo Contratante.

GENERALIDADES AR-CONDICIONADO

A inspeção para recebimento de materiais e equipamentos será feita no local da entrega, por processo visual, com base na descrição constante da nota fiscal ou guia de remessa, pedido de compra e respectivas especificações técnicas.

A inspeção visual para o recebimento dos materiais e equipamentos constituir-se-á, basicamente, no atendimento a:

- *Especificação de materiais;*
- *Especificação de dutos pré-fabricados;*
- *Especificação e folha de dados dos componentes.*

Os materiais que não atenderem às condições citadas serão rejeitados.

O armazenamento de materiais e equipamentos será feito em local seco e protegido, de modo a evitar-lhes quaisquer danos.

Antes da montagem, todos os dutos serão inspecionados, verificando as dimensões, esquadro e demais requisitos do projeto. Os dutos serão instalados em perfeito alinhamento e de forma correta sob o ponto de vista mecânico, obedecendo ao traçado indicado no projeto.

A sustentação ou apoio dos dutos e o espaçamento entre suportes seguirão as indicações do projeto. Os suportes serão fabricados conforme as prescrições da especificação de materiais e sua fixação à edificação far-se-á por fixadores aplicados a revólver ou pistola ou com buchas.

Os dutos terão juntas flexíveis em sua interligação com os equipamentos e ao transpor juntas de dilatação da edificação.

Ao final de cada jornada de trabalho ou quando solicitado pela fiscalização, serão colocados tampões em todas as aberturas expostas de dutos para protegê-los.

Todos os materiais de isolamento serão aplicados conforme as especificações do projeto e as recomendações dos fabricantes.

O isolamento será contínuo, inclusive na passagem dos dutos e tubulações hidráulicas por paredes, vigas ou lajes. Todas as juntas serão calafetadas com material elástico, tomando o cuidado de refazer a calafetação caso ocorra retração do material aplicado. Os trechos dos suportes que estiverem em contato com os dutos serão também recobertos pelo isolamento.

15. SUBSTITUIÇÃO COBERTURA EXTERNA

Deverão ser removidas as chapas de polycarbonato alveolar existentes, com a instalação de nova cobertura em chapas de polycarbonato compacto, 6mm, na cor cristal, com perfis de fixação em alumínio com gaxeta.



Polycarbonato alveolar existente, a ser substituído por polycarbonato compacto

16. ADEQUAÇÕES RAMPA EXTERNA



Rampa externa – substituição de piso

Deverá ser removido o piso existente em blocos intertravados (paver), com posterior execução de piso em concreto e contrapiso em argamassa, com acabamento liso, e pintura de piso, seguindo-se a mesma inclinação da rampa existente.

Nas duas laterais, deverão ser executadas guias em alvenaria, com altura de 7 cm, devidamente acabadas (chapisco, emboço, reboco) e pintadas.

Pintura de pisos

A pintura dos pisos deverá ser realizada com a aplicação de duas demãos de tinta acrílica **SUPER PREMIUM (atender aos critérios do item 4.5.3 da NBR 11.702/21)**, conforme cores existentes no local.

Para a pintura de pisos, devem ser observadas as generalidades elencadas no item “Tratamento - Calçadas Internas” desse memorial.

17. SUBSTITUIÇÃO DE DOMUS DA COBERTURA

Os domus existentes encontram-se sujos e deteriorados, apresentando sinais de vazamento. Deverão ser substituídos por peças novas, observando-se as recomendações do fabricante na instalação, a fim de se garantir a estanqueidade da cobertura.



Domo a ser substituído

18. SUBSTITUIÇÃO DE GRAMA

Toda a área coberta de grama deverá ser recuperada, através da remoção da grama e vegetação existente, com posterior replantio de grama (ESMERALDA OU SAO CARLOS OU CURITIBANA, EM PLACAS), incluindo complementação com terra vegetal.

19. LAVAGEM EXTERNA

Lavagem

Todos os panos de paredes externas da edificação, deverão receber a aplicação de jatos de água de alta pressão para a limpeza das superfícies, incluindo as muretas, gradis e portões metálicos, e face inferior da cobertura do estacionamento dos magistrados.

20. LIMPEZA FINAL

A obra deverá ser entregue limpa e pronta para a ocupação, livre de resíduos de rejunte, massa e tinta, bem como de restos de materiais.